

Esgotos do Paranoá prontos até abril

O primeiro contrato para a despoluição do Lago Paranoá, entre o Ministério do Interior e o Governo do Distrito Federal, foi assinado ontem, à tarde, no Palácio do Buriti, pelo ministro Mário Andreazza e pelo governador Aimé Lamaison. O valor do contrato é de 170,4 milhões de cruzeiros. As obras de despoluição deverão custar 4,5 bilhões de cruzeiros, estando com seu término previsto para fins de 1984. Ao discursar, o ministro fez questão de frisar que o lago está podre".

O contrato tem como interveniente o Banco Regional de Brasília- BRB e o Banco Nacional da Habitação- BNH. Além do governador Aimé Lamaison e do Ministro Mário Andreazza, assinaram o contrato, os presidentes do BNH, José Lopes de Oliveira, e do BRB, Celso Albano Costa, o secretário de Serviços Públicos, José Geraldo Maciel, e Arnaldo Corrêa Rabelo, superintendente da Companhia de Água e Esgostos de Brasília-Caesb.

Está primeira verba destina-se à elaboração de projetos técnicos para o Sistema do Esgotos Sanitários do Distrito Federal. Segundo o Secretário José Geraldo Maciel, na exposição que fez ao ministro e ao governador, até os meses de março ou abril do próximo ano, o sistema de redes de esgostos estará completamente implantado. Em julho de 82, deverá começar a implantação das estações de tratamento.

Ao falar sobre a importância da despoluição do Lago Paranoá, o ministro Mário Andreazza enfatizou que a assinatura do primeiro convênio, "vem coroar um esforço conjunto do Governo da União e do Governo do Distrito Federal". Mario Andreazza lembrou, no seu discurso, os investimentos que estão sendo feitos pelo Minter e pelo GDF, cerca de três bilhões de cruzeiros, em infra-estrutura urbana nas áreas mais carentes do DF, com recursos provenientes do Sistema Financeiro da Habitação. "Somente no Setor P de Taguatinga", frisou o ministro, "onde vive uma população de mais de 100 mil pessoas, estão sene-

sentados 125 quilômetros de esgostos 53 quilômetros de galerias de águas pluviais, 93 quilômetros de meios-fios, 137 quilômetros de pavimentação e 6.100 luminárias". Ele falou ainda da conclusão da adutora do Gama, das obras de combate à erosão e da conclusão de dois conjuntos habitacionais.

Ao agradecer os esforços que o ministro Mário Andreazza vem fazendo para a despoluição do Lago Paranoá e outras obras de infra-estrutura do Distrito Federal, o governador Aimé Lamaison ressaltou que a assinatura do contrato vem "consolidar a certeza da realização de um sonho longamente acalentado, e registra um dos momentos culminantes do meu governo, que nesta hora se faz intérprete dos anseios de nossa gente".

Ao abordar as mudanças das características do Lago Paranoá, Lamaison disse que "a diversidade de causas desse processo tem origem no desmatamento incompleto e inacabado, na permanência de acampamentos e favelas na bacia hidráulica, no carregamento, pelas águas pluviais, de toda sorte de detritos e, sobretudo, lan pelos crescentes caminhos de esgostos brutos e tratados".

Ele finalizou ressaltando que "nossa determinação há de vencer todos os obstáculos, porque, em nosso espírito, mora o desejo irre-movível de contemplar, em futuro próximo, a transparência das águas do Paranoá, em cujo espelho se reflete o céu, de onde Dom Bosco, certamente, continuará a banho ando Brasília".

AS OBRAS

O programa de recuperação do Lago Paranoá implicará na construção de 510 quilômetros de redes de esgotos em Brasília e áreas adjacentes, além da captação de toda a rede do Lago Norte, para o seu lançamento, através de tabulação subaquática, até a estação de tratamento da Asa Norte. Essa estação e a da Asa Sul receberão ampliações e disporão de um sistema terciário de tratamento - o primeiro da América Latina. Esse sistema, foi adotado

na África do Sul, e consiste na eliminação do fósforo de todos os esgostos dirigidos ao Lago Paranoá.

A ampliação das estações de tratamento de esgostos será feita em uma única etapa e o projeto tem alcance para o atendimento até o ano de 1986. A estação da Asa Sul tem a capacidade para processar 300 litros por segundo e será ampliada para 1.490 litros por segundo. A da Asa Norte, com capacidade para 200 litros/segundo, passará para 920 litros.

A maior fonte de poluição do Lago são as estações de tratamento Norte e Sul e do Riacho Fundo. Elas lançam esgotos brutos e inadequadamente tratados.

O fósforo representa o maior fator limitante para o crescimento de algas. Oitenta e sete por cento de fósforo, para as águas são oriundas dos esgostos, que são totalmente assimilados pelas algas. Os esgostos brutos e tratados, lançados diretamente contribuem com 72%, aproximadamente, do fósforo total, sendo que o afluente da estação de tratamento Sul representa a maior fonte, com cerca de 59% desse total. Os esgostos descarregados no Riacho Fundo e no Riacho Gama contribuem com 15%, aproximadamente.

O Lago Paranoá, formado artificialmente em 1959; com os objetivos principais de recreação e paisagismo, tem 40 quilômetros quadrados, embora a sua bacia hidrográfica seja de 1.050 quilômetros quadrados, abrangendo uma população de mais de 400 mil habitantes do Plano Piloto, Núcleo Bandeirante e Guará.

A poluição do lago começou no seu enchimento, quando um acampamento de obras foi inundado - Vila Amaury - e, em consequência da falta de rede de esgostos, o Lago passou a sofrer um processo crescente de degradação de suas características físicas, químicas e biológicas. Em 1974, o GDF criou o Grupo de Estudos de Poluição, com o objetivo de apresentar soluções para preservação e recuperação dos recursos hídricos do Distrito Federal.